

# eduser

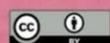
A Disciplina Positiva como Contributo ao Pensamento Reflexivo em Dewey

Positive Discipline as a Contribution to Reflective Thinking in Dewey

La disciplina positiva como Contribución al pensamiento reflexivo en Dewey

DARIANE ESPINOSA BAGATOLLI, QUELI GHILARDI CANCIAN, VILMAR MALCARNE, VITOR GONÇALVES

ISSN 1645-4774 | e-ISSN 2183-038X  
<https://www.eduser.ipb.pt>



## A Disciplina Positiva como Contributo ao Pensamento Reflexivo em Dewey

Positive Discipline as a Contribution to Reflective Thinking in Dewey

La disciplina positiva como Contribución al pensamiento reflexivo en Dewey

**DARIANE ESPINOSA BAGATOLLI<sup>1</sup>, QUELI GHILARDI CANCIAN<sup>2</sup>, VILMAR MALCARNE<sup>3</sup>, VITOR GONÇALVES<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Cascavel; Brasil; <https://orcid.org/0009-0004-4833-2386>; [darianebagatolli@hotmail.com](mailto:darianebagatolli@hotmail.com).

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Cascavel; Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-6135-1432>; [quelcancian@gmail.com](mailto:quelcancian@gmail.com).

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Cascavel; Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-5222-4722>; [vilmar.malacarne@unioeste.br](mailto:vilmar.malacarne@unioeste.br).

<sup>4</sup> Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITEd), Instituto Politécnico de Bragança; Bragança; Portugal; <https://orcid.org/0000-0002-0645-6776>; [vg@ipb.pt](mailto:vg@ipb.pt)

**RESUMO:** No desenvolvimento das atividades de ensino, as teorias educacionais exercem um papel fundamental, orientando as estratégias pedagógicas, modelando a forma de conhecimento e a qualidade da experiência de aprendizagem. Este estudo investiga como a teoria da Disciplina Positiva de Jane Nelsen pode contribuir no processo de ensinar a pensar, na perspectiva concebida por John Dewey. O objetivo se constituiu em apresentar e comparar as teorias desses autores, focando no problema de ensinar a pensar de John Dewey e nas contribuições da Disciplina Positiva para este processo. Trata-se de um estudo exploratório, de caráter qualitativo, correlacional, descritivo, orientado pela análise bibliográfica. Para alcançar este propósito, o conjunto de obras pesquisadas foi, em sua maioria, as obras mais relevantes destes autores. Os resultados obtidos demonstraram que a Disciplina Positiva investiga e propõe soluções profundas para os problemas de conduta em sala de aula, alinhando-se ao processo de ensinar a pensar de John Dewey. O repertório de ferramentas práticas para sala de aula, sugerido pela Disciplina Positiva, estimula o senso de pertencimento e significância nos alunos, favorecendo a criação de um ambiente escolar que desenvolve habilidades para a vida ao mesmo tempo, em que se ensinam os conteúdos acadêmicos, alinhando-se a proposta de Dewey.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento em sala de aula; Pensamento reflexivo; Conduta na escola

**ABSTRACT:** In the development of teaching activities, educational theories play a fundamental role, guiding pedagogical strategies, modeling the form of knowledge and the quality of the learning experience. This study investigates how Jane Nelsen's Positive Discipline theory can contribute to the process of teaching how to think, from the perspective conceived by John Dewey. The objective was to present and compare the theories of these authors, focusing on John Dewey's problem of teaching how to think and the contributions of Positive Discipline to this process. This is an exploratory, qualitative, correlational, descriptive study, guided by bibliographic analysis. To achieve this purpose, the set of works researched was, for the most part, the most relevant works of these authors. The results obtained demonstrated that Positive Discipline investigates and proposes deep solutions to problems of conduct in the classroom, aligning itself with John Dewey's process of teaching how to think. The repertoire of practical tools for the classroom, suggested by Positive Discipline, stimulates a sense of belonging and significance in students, favoring the creation of a school environment that develops life skills at the same time as teaching academic content, in line with Dewey's proposal.

**KEYWORDS:** Classroom behavior; Reflective thinking; Conduct at school

**RESUMEN:** En el desarrollo de las actividades docentes, las teorías educativas juegan un papel fundamental, orientando las estrategias pedagógicas, modelando la forma del conocimiento y la calidad de la experiencia de aprendizaje. Este estudio investiga cómo la teoría de la Disciplina Positiva de Jane Nelsen puede contribuir al proceso de enseñar a pensar, desde la perspectiva concebida por John Dewey. El objetivo fue presentar y comparar las teorías de estos autores, centrándose en el problema de enseñar a pensar a John Dewey y los aportes de la Disciplina Positiva a este proceso. Se trata de un estudio exploratorio, cualitativo, correlacional,

descriptivo, guiado por análise bibliográfica. Para lograr este propósito, los conjuntos de obras investigadas fueron, en su mayor parte, las obras más relevantes de estos autores. Los resultados obtenidos demostraron que la Disciplina Positiva investiga y propone soluciones profundas a los problemas de conducta en el aula, en línea con el proceso de enseñanza del pensamiento de John Dewey. El repertorio de herramientas prácticas para el aula, sugerido por Disciplina Positiva, estimula el sentido de pertenencia y significación en los estudiantes, favoreciendo la creación de un ambiente escolar que al mismo tiempo desarrolle habilidades para la vida, en el que se impartan contenidos académicos, en línea con la propuesta de Dewey.

**PALABRAS CLAVE:** Comportamiento en el aula; Pensamiento reflexivo; Conducta en la escuela

## 1. Introdução

No campo da educação, as teorias educacionais apresentam importante contribuição, influenciando diretamente na prática de ensino, ao oferecer estruturas sólidas que favorecem significativamente o aprimoramento da aprendizagem. Dentre seus diversos focos de estudo, as teorias educacionais dedicam-se a refletir acerca de métodos de ensino capazes de formar indivíduos pensantes que possam contribuir de forma ativa na sociedade. Neste sentido, pesquisar sobre os melhores métodos capazes de motivar os alunos, contando com um bom comportamento para adquirir conhecimentos, parece ser tema relevante.

Considerando a importância dessa temática para o debate na área, o presente trabalho apresentou enquanto questão norteadora: Como a teoria da Disciplina Positiva de Jane Nelsen pode contribuir no processo de ensinar a pensar na perspectiva concebida por John Dewey?

John Dewey (1859-1952) desenvolveu a ideia do pensamento reflexivo desenvolvido pela pedagogia da experiência. Para o filósofo e pedagogo, por meio do ensinar a pensar investigativo, reflexivo, com uma finalidade, o verdadeiro desenvolvimento aconteceria, de modo a gerar contribuições sociais pertinentes à demanda de cada comunidade.

No desenvolvimento e orientação da Disciplina Positiva, Jane Nelsen se apropriou e expandiu a teoria de Alfred Adler (1870-1937), desenvolvendo formas de agir capazes de gerar motivação nos indivíduos, pois voltam-se para atender necessidades básicas nos relacionamentos humanos como pertencimento, significância e contribuição.

A Disciplina Positiva torna-se relevante no contexto escolar pois propõe um repertório de ferramentas práticas capazes, por exemplo, de construir regras em conjunto com os alunos, estimular a reflexão e busca por soluções para os comportamentos das crianças ao invés de punir, encorajar visualizando os erros como oportunidades para aprender, realizar reuniões semanais de classe para fortalecer vínculos e ensinar a resolver conflitos. Assim, habilidades socioemocionais como cooperação, responsabilidade e autocontrole são desenvolvidas no dia a dia em sala de aula.

Diante deste cenário, este artigo objetivou apresentar e comparar alguns aspectos das teorias desses autores, buscando compreender as possíveis contribuições da Disciplina Positiva para o processo de ensinar a pensar proposto por John Dewey. O estudo se justifica na busca da compreensão das teorias educacionais, na construção de uma estrutura conceitual sólida, bem como nas possibilidades de aplicação real no ambiente educacional.

O artigo encontra-se estruturado em quatro macro seções; a primeira confere a apresentação da abordagem metodológica e os critérios de desenvolvimento do estudo; as duas seguintes, são referentes a exploração e descrição das categorias definidas a priori, com base na determinação do estudo; e por fim, última seção, confere a discussão dos resultados constituída da análise e comparação dos dados.

## 2. Abordagem metodológica

O estudo articula-se na exploração e correlação entre as teorias educacionais do Ensinar a Pensar de John Dewey e a Disciplina Positiva apresentada por Jane Nelsen. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, descritivo, orientado pela análise bibliográfica. Segundo Cervo e Bervian (2002), o propósito da pesquisa descritiva “é observar, registrar, analisar e correlacionar os fenômenos ou as variáveis de um estudo sem manipulá-lo” (p.66). Neste estudo, a descrição consiste no registro da análise correlacional entre as teorias de John Dewey e a Disciplina Positiva apresentada por Jane Nelsen.

O processo de revisão bibliográfica foi desenvolvido em quatro etapas: Pré-leitura, Leitura Seletiva, Leitura Crítica ou Reflexiva, e Leitura Interpretativa. Na Pré-leitura buscou-se a obtenção de uma visão mais ampla dos estudos disponíveis, seguida pela Leitura Seletiva destinada à localização das informações mais relevantes para a finalidade da pesquisa. A Leitura Crítica permitiu a compreensão, julgamento e atribuição de valor das informações selecionadas. E, por fim, a Leitura Interpretativa, consistiu na utilização dos dados selecionados e analisados para fins específicos da pesquisa (Cervo et al., 2007).

Para orientação do estudo adotou-se o uso da matriz de especificações, apresentada na (Tabela 1), conforme Tavares (2018), cujo objetivo é conduzir e orientar o desenvolvimento do estudo.

**Tabela 1**

*Matriz de especificações e orientação do estudo.*

Dimensões	Objetivos (orientação e categorização)	Questões (resultados)
Caracterização do estudo	Exploração da teoria da disciplina positiva Teoria de John Dewey	Convergências e divergências entre as teorias.
Fontes bibliográficas	Levantamento historiográfico das teorias	Referenciais que conduzem à resolução da problemática.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Para a localização dos estudos, adotou-se o indicador booleano “AND” aplicado nos seguintes descritores: “John Dewey” AND “teoria do Ensinar a Pensar” e “Jane Nelsen” AND “Disciplina Positiva”.

### 3. Resultados e discussões

A partir das análises, o estudo foi dividido em duas categorias iniciais, que consistem na apresentação das teorias apresentadas nos tópicos intitulados *John Dewey e suas ideias sobre o problema de Ensinar a Pensar e A Disciplina Positiva e suas contribuições* e, por fim, apresenta-se a categoria final intitulada *Convergências e divergências entre as teorias*, a qual consiste na análise e interpretação do conteúdo apresentado nas duas categorias iniciais, e as interpelações entre as teorias e os seus potenciais valores de uso, na prática, educacional.

#### 3.1 John Dewey e suas ideias sobre o problema de ensinar a pensar

John Dewey foi um filósofo estadunidense que vivenciou o exponencial crescimento industrial dos Estados Unidos (EUA), enquanto este país passava do desenvolvimento colonial para o desenvolvimento capitalista. Neste período, ele observou os ideais de igualdade, fraternidade e liberdade se instalando, porém, também visualizou os problemas da sociedade emergentes naquele período. Na busca de soluções para os problemas que afetam indivíduos e sociedade desenvolveu uma teoria que expressa uma pedagogia que compreende o conhecimento como parte da vida (Galter, 2017, como citado em Galter & Favoreto, 2020).

Esse conhecimento seria fundamentado na experiência aliada à reflexão metódica, “uma vez que seria por intermédio dela que o homem conhece a si próprio e o mundo natural e social que o circunda” (Galter & Favoreto, 2020, p.3). Neste sentido, considerando que experiência não é consciência e sim história, John Dewey nomeou sua filosofia como Instrumentalismo.

Segundo Galter e Favoreto (2020), o trabalho de Dewey também foi impactado pelo contexto da Segunda Guerra Mundial e discussões sobre a democracia que assumiram novos desenhos. Além disso, ele presenciou grandes mudanças na sociedade da época, trazendo a ideia de que a educação varia de acordo com a demanda do grupo. Orientada por este contexto, a sociedade gera suas instituições e métodos educacionais, sendo, então, a base filosófica da educação, preparar a criança a voltar-se para a sociedade em movimento, bem como, usufruir dos conhecimentos e riquezas sociais, em contraposição à educação centrada no desenvolvimento intelectual. Desta forma, curiosidade e participação democrática seriam aspectos desenvolvidos pela escola.

Com a sociedade industrial complexa, emergiu a necessidade de uma escola científica e democrática, capaz de fortalecer um ambiente que promovesse o livre intercâmbio e cooperação entre os indivíduos. Neste sentido, a função número um da escola seria proporcionar um ambiente simplificado, ou seja, que despertasse

a compreensão das coisas complexas, a participação na comunidade, bem como transmitisse e conservasse as realizações humanas importantes (Galter & Favoreto, 2020).

Ainda de acordo com estes autores, Dewey adverte que a instituição escolar precisa contrabalancear elementos do ambiente social para, com isso, oportunizar aos indivíduos uma fuga das limitações do grupo social em que nasceram, possibilitando-lhes ampliar a visão de mundo. Neste sentido, ele afirma que sociedade é um termo complexo, defendendo ser necessário “extrair traços desejáveis das formas de vida social existentes e empregá-los para criticar os traços indesejáveis e sugerir melhorias.” (Dewey, 1979, como citado em Galter & Favoreto, 2020, p. 6).

Muraro (2015) afirma que Dewey destacou que o crescimento é contínuo e que a própria vida é crescimento e as condições para haver mais crescimento advém da direção educativa, ou seja, as potencialidades estão na vida presente para serem desabrochadas pela educação e contrapondo-se a ideia desta como preparação para o futuro. Sendo assim, Dewey (2010) reconheceu e exaltou a importância de elaborar estratégias educacionais sobre os propósitos da criança.

Segundo Buzin (2021):

Para que a sociedade prosseguisse em crescimento e desenvolvimento tecnológico e científico, a educação, bem como a pedagogia, deveria mudar. Seria necessário criar novos hábitos de pensamento nas pessoas. Dewey considerou a reflexão como a melhor forma de pensar. A partir dela, as pessoas poderiam contribuir para o avanço e continuidade social, ao buscar o conhecimento e promover uma nova ciência. (p.115)

Assim, a escola, para Dewey, não deveria limitar-se à transmissão de conteúdos e sim deveria desenvolver atividades que focassem o pensamento científico e reflexivo. Ele acreditava que a natureza humana tem a inteligência como um elemento que pode ser desenvolvido pela experiência reflexiva (Galter & Favoreto, 2020). Placides e Costa (2021), a partir da teoria de Dewey destacam a importância de centralizar o processo de ensino-aprendizagem nas experiências vividas pelos alunos, enfatizando a ressignificação dessas experiências.

Neste sentido, para John Dewey existe uma melhor maneira de pensar e, esta, pode ser ensinada nos processos educativos. Ele denominou essa melhor maneira de pensamento reflexivo como que “consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva” (Dewey, 1979, p. 13).

Existem diferentes sentidos para o pensar. Quando acordados, por exemplo, o pensar pode ser um curso desordenado de ideias que passam na cabeça do indivíduo, de maneira desregrada e automática. Para Dewey (1979) essa condição raramente tem valor, visto que não basta ter apenas uma sequência de coisas pensadas, é preciso que uma parte desencadeie a outra, como unidades que se ligam entre si em um movimento contínuo para um fim comum. No pensamento reflexivo concebido por Dewey (1979) as representações mentais em sucessão devem conduzir a uma conclusão, ou seja, buscar uma solução, um desfecho. Esse propósito é que vai determinar a tarefa controladora da sequência de ideias.

Dewey (1979) também menciona que há um tipo de pensar que corresponde a crença, e mesmo sem representar um conhecimento seguro, os indivíduos costumam basear suas ações nessa forma de pensamento. Conforme o autor, essa forma de ação é um prejuízo, pois não se trata de conclusões alcançadas através da atividade mental pessoal, observação, coleta e/ou análise, e mesmo que a crença esteja correta, isso foi apenas acidental e não refletido. Para o autor, o pensar desordenado e as crenças não chegam à verdade, podendo representar inclusive perda de tempo. Portanto, esses tipos de pensamento interferem no intelecto e, na prática, logo precisam ser investigados. Para tanto, “o pensamento reflexivo faz um ativo, prolongado e cuidadoso exame de toda crença ou espécie hipotética de conhecimento, exame efetuado à luz dos argumentos que apoiam e das conclusões a que chegam” (Dewey, 1979, p. 18).

O pensamento reflexivo defendido por Dewey (1979) investiga a idoneidade, o valor e verifica se os dados existentes indicam realmente a ideia sugerida para que então seja justificada e aceite, ou seja, acredita-se na crença porque ela foi investigada.

O ato de pensar reflexivo abrange uma dúvida, uma inquietação, uma perplexidade, bem como uma atitude de pesquisa que esclareça essa dúvida. Solucionar uma inquietação é fator básico e orientador em todo mecanismo de reflexão. Essa necessidade vai determinar o tipo de investigação que procederá. A dúvida apresenta um objetivo a esclarecer e que vai orientar o processo do ato de pensar (Dewey, 1979).

Assim, pode-se dizer que, para Dewey (1979), a origem do pensamento, ou seja, o seu provocador é uma dúvida. Frente a ela sugere-se uma solução para superá-la. Quando o indivíduo está familiarizado com uma situação semelhante, ou seja, tem uma experiência passada similar, mesmo sem o pensamento reflexivo, irá propor uma sugestão um pouco mais adequada. Já um indivíduo sem essa experiência análoga, continuará em confusão mental, pois é inútil pensar a respeito de algo se não possui experiência. Até poderão surgir sugestões sem a devida investigação, o que Dewey (1979) chama de impaciência e preguiça mental, sendo um pensar mal orientado. No pensar reflexivo, o estado de dúvida é um estímulo à investigação perfeita.

Dewey (1979) afirma que o pensar reflexivo possui alguns valores: possui uma finalidade consciente, possibilita o preparo e investigação sistemáticos e enriquece as coisas com um sentido.

Para o autor, o pensar converte uma ação cega em ação inteligente, ou seja, o ser irracional é movido por estímulos externos, já o ser pensante é movido por resultados. As atividades são dirigidas com previsão e planejamento visando um propósito consciente. Assim, age-se intencionalmente para atingir objetivos futuros ou para obter domínio sobre algo que ainda se desconhece.

O pensamento reflexivo aperfeiçoa e identifica sinais para indicar conseqüências, assim, pode-se consegui-las ou evitá-las. Isso, para Dewey (1979), diferencia o homem civilizado do selvagem. Fazer as coisas de caso pensado é a essência da cultura civilizada e caracteriza uma investigação sistemática.

O pensar reflexivo também enriquece as coisas com um sentido definido, pois ele dá significado. Para uma criança, as coisas vão adquirindo significado quando as experiências são possíveis, ao passo que, para um cientista competente, isso é expandido. Não há limites para esse desenvolvimento contínuo. Os significados se desenvolvem pelo interesse e necessidade, que vão definir uma ação melhor ou pior (Dewey, 1979).

Em contraposição, Dewey (1979) afirma que o pensamento também pode ser mal orientado. Os indivíduos podem ter tendências, durante a investigação, de registrar melhor o que corrobora sua crença predileta ao invés do que a contradiz. Os próprios hábitos e temperamento do indivíduo podem interferir. A condição da sociedade de supor que algo exista, se há uma palavra que a exprime, e que algo não existe, se não há palavras para ela, também podem prejudicar o processo.

Assim, conhecer as melhores formas de pensamento não é garantia para o bem pensar. Não há exercícios organizados para o pensar corretamente. Mesmo pensadores experientes em seu campo, adotam pontos de vista sem investigação. Para isto, Dewey (1979) propõe o cultivo de algumas atitudes que favoreçam a adoção e o uso dos melhores métodos de investigação e verificação. O primeiro é o desejo e a vontade de constante curiosidade de investigação, ou seja, “cultivar essa curiosidade vigilante, essa procura espontânea do que é novo, que constitui a essência do espírito aberto” (Dewey, 1979, p. 39).

A segunda atitude é o que Dewey denominou de disposição pessoal de coração, isto é, não necessita de energia para se prender no assunto, tudo flui naturalmente quando o indivíduo está absorvido naquele tema, sendo o maior inimigo do pensamento eficiente essa divisão de interesse quando não há essa disposição de coração.

Quando alguém está absorvido, o assunto o transporta. Perguntas espontâneas lhe ocorrem; uma torrente de sugestões o inunda; depara e segue outras pesquisas e leituras; não precisando despender de energia em prender o espírito ao assunto (...). O professor que desperta tal entusiasmo em seus alunos conseguiu algo que nenhuma soma de métodos sistematizados, por corretos que sejam, poderá obter (Dewey, 1979, p. 40).

E a terceira e última atitude, que favorece o uso de melhores métodos de investigação, mencionada por Dewey (1979) é a responsabilidade na compreensão e uso das formas e técnicas onde “o poder de levar um trabalho até o fim ou conclusão é dependente da existência da atitude de responsabilidade intelectual” (Dewey, 1979, p. 41).

Para Dewey (1979) é preciso treinar o pensamento. Para isso, ele menciona que existem tendências e forças que agem sobre todo indivíduo e que podem ser utilizadas para desenvolver bons hábitos de pensar.

Na interação com o ambiente, ou seja, no processo de trocas, há uma ampliação da experiência do indivíduo através da curiosidade. Esta é própria do indivíduo e corresponde a soma das tendências voltadas para fora, base da experiência, sendo o princípio do desenvolvimento do pensar reflexivo. Chega-se à curiosidade intelectual quando há o interesse em descobrir respostas para perguntas originadas do contato com coisas e pessoas. Uma meta distante controla uma sequência de investigações e observações, ligando umas às outras como meios para um fim (Dewey, 1979).

Além da curiosidade, o autor discorre que os indivíduos possuem ideias espontaneamente. Mas não é possível obrigá-los a ter ideias. Podemos apenas os colocar em situações que surgem ideias que os conduzam para a meta, garantindo o desenvolvimento. Ideias são sugestões, sempre vinculadas ao objeto, qualidade ou acontecimento. A experiência presente é semelhante a anterior e vai sugerir algo ligado a ela. Portanto, ter ideias está relacionado ao que acontece ao indivíduo (Dewey, 1979).

Dewey (1979) relata que ter poucas sugestões ou ideias não dá a plenitude de riqueza que muitas alternativas proporcionam, ao passo que muitas sugestões, podem ser inimigas de sequências lógicas, desviando o indivíduo do trabalho necessário, já que ele fica vagando, sem saber qual escolher, dificultando decisão prática ou causando confusão teórica. Por isso, pensar demais pode paralisar a ação. Segundo o autor, “o melhor hábito mental é o que encontra sua posição de equilíbrio entre a pobreza e a superabundância de sugestões” (Dewey, 1979, p.52).

Outra força própria dos indivíduos que favorece o pensar é a ordem das sugestões. Um perpassar de ideias é pensar, mas não pensar reflexivo. Este é uma sucessão controlada e ordenada rumo a uma conclusão que contém força intelectual das ideias precedentes. A ação dá início a uma ordem de pensamento. Há uma disciplina imposta por eficiência de ação, isso dá ordem de pensamento a quem não é cientista (Dewey, 1979).

No entanto, o autor explica que há uma diferença profunda entre adultos e crianças no que diz respeito ao resultado e fins da atividade. O adulto possui um *status* definido na profissão, enquanto cidadão ou função na família que lhe proporcionam finalidades específicas que logo favorecem o processo do pensar reflexivo. As crianças não possuem essa motivação. Por isso, ao mesmo tempo, que essa ausência coopera para moldar crianças e jovens no processo educativo, a dificuldade de seleção e disposição de sequências apropriadas é um problema na educação durante a infância, favorecendo assim a vulnerabilidade a fatores educacionais diversos.

No caso de crianças, a escolha é tão peculiarmente exposta a fatores arbitrários, a meras tradições escolares, a ondas de efêmeras fantasias pedagógicas, a flutuantes correntes sociais entrecruzadas, que, por vezes, só pelo desgosto dos precários resultados, ocorre uma reação tendente ao completo abandono, como fator educacional, do emprego da atividade externa, e ao recurso a métodos puramente teóricos. (Dewey, 1979, pp.57-58)

Esta dificuldade, entretanto, esconde a oportunidade de escolher atividades verdadeiramente educativas muito mais amplas do que no adulto, influenciando a formação de hábitos de pensamento (Dewey, 1979). Neste sentido, surge, segundo o autor, o problema real, que seria descobrir e organizar ocupações mais adaptadas, mais promissoras e, ao mesmo tempo, que “tenham a máxima influência sobre a formação de hábitos de observação penetrante e de inferência consecutiva” (Dewey, 1979, p.59).

Para a formação do hábito do pensar reflexivo na escola, Dewey (1979) afirma ser necessário estabelecer condições que despertem e guiem a curiosidade, que preparem, nas coisas experimentadas, as conexões que, derradeiramente, promovam o fluxo de sugestões e criem problemas e propósitos que favoreçam sucessivamente a sequência de ideias.

Para Buzin (2021), conforme as ideias de Dewey, o professor deveria preparar com intenção e de modo antecipado a sua aula e, através da experiência educativa, deveria ser um mediador para que os alunos compreendessem o conhecimento científico. Entretanto, isso só seria factível se fossem considerados os princípios de interação entre as condições internas e objetivas, bem como, a continuidade e a unidade entre interesse e esforço do aluno. Somente desse modo o aluno poderia chegar ao pensamento reflexivo, contribuindo para a dinâmica da vida em uma sociedade democrática.

Neste sentido, Dewey (1979) aponta algumas condições da sala de aula que influenciam diretamente no desenvolvimento de hábitos mentais eficientes, ou seja, do pensamento reflexivo. Ele inicia discursando que “o exemplo tem mais força que o preceito” (Dewey, 1979, p.65). Os hábitos mentais do professor atuam profundamente sobre a atitude dos educandos, isto é, seu próprio método pessoal de pensar ampara sua prática, muito mais do que instruções técnicas. Entretanto, apenas a imitação é muito superficial para encarar a ação intelectual, pois a criança imita os meios de fazer apenas. Buzin (2021) ressalta que o modo de viver dos adultos influencia diretamente as experiências da criança que estão observando as atitudes e espelhando o comportamento dos professores.

Além disso, a personalidade do professor se une à matéria ministrada a ponto de a criança não separar e nem distinguir ambos. Assim haverá um prazer ou desprazer não só em relação às atitudes do professor,

mas também à matéria ministrada por este. Infelizmente, em função de considerar-se a inteligência como algo isolado, é comum o não reconhecimento dessa influência pelo professor.

Em sua pesquisa, Pereira (2017) evidenciou uma cisão histórica entre afetividade e cognição, marcando o modelo tradicionalista de escola, numa perspectiva conteudista. Apontou assim para a importância da educação integrar o fenômeno afetivo à inteligência, cognição e razão, pois este vínculo é negligenciado nas escolas e na formação docente.

Para Dewey (1979), a relação entre professor e aluno é um território complexo e intrincado. Há uma tendência pessoal em usar seu modo de pensar como regra e estimular o aluno a concordar com tudo que se encontra com essa forma de pensar e negligenciar ou não compreender o que diverge dela. Como os professores são selecionados com base em assuntos teóricos, o autor afirma que estes profissionais se inclinam a valorizar alunos com interesse teórico acentuado e afastar os que possuem mais instintos práticos.

Pereira (2017) alerta sobre a necessidade de cautela ao tratar as questões sobre a afetividade somente pela ótica do professor. Os seus próprios afetos podem estar ligados a aspectos diversos, como, por exemplo, salário, condições de trabalho, violência escolar, entre outros.

Outro fator mencionado por Dewey (1979), ao qual os professores recorrem com frequência, são as suas qualidades pessoais para prender a atenção dos alunos, mas aos poucos isso anula o poder da matéria ensinada, causando uma dependência e até debilidade pessoal dos educandos na influência do professor, e a matéria vai-se tornando indiferente.

Dewey (1979) também dá atenção neste caso à dedicação do aluno para satisfazer o professor e não a matéria. Ao invés do aluno preocupar-se se seu trabalho está solucionando as questões impostas pela matéria, ele dedica-se a estudar se está satisfazendo o professor. Sobre a atitude do aluno, o autor relata ainda que, sem dúvida, “sua maior dificuldade intelectual seja dar respostas que agrade o professor e que seu padrão de êxito, seja a inteira adaptação às exigências alheias” (Dewey, 1979, p.68).

A natureza dos estudos, ou seja, a separação que existe entre as matérias, de acordo com Dewey (1979), também apresenta armadilhas. Nos estudos denominados lógicos há o perigo do isolamento da intelectualidade e das coisas comuns da vida, abrindo um abismo entre o pensamento lógico e os acontecimentos rotineiros. Nos estudos de habilidade técnica o perigo é o contrário, continua o autor, reduz-se a capacidade intelectual fixando-se no mecânico da matéria, podendo assim a capacidade de reflexão. Não há estímulo para que o aluno procure seus erros e os corrija e, assim, depois, advém as queixas sobre a inteligência dos alunos. É necessário que os processos técnicos e as habilidades práticas possam ser usados de forma inteligente e não mecânica. Isso só é possível quando a inteligência faz parte da aquisição dos conhecimentos.

Segundo Dewey (1979) repassar apenas informações também pode deixar de desenvolver conhecimento, pois “informações são conhecimentos simplesmente adquiridos e armazenados. O saber é o conhecimento que atua no sentido de obter-se a capacidade de tornarmos nossa vida mais eficiente” (Dewey, 1979, p.70).

Somente pelo exercício da própria inteligência que uma técnica aprendida estará à disposição e poderá atender a certas exigências de situações especiais. Essa capacidade não se obtém por meio da memorização, mas sim pelo pensamento (Dewey, 1979).

Segundo Dewey (1979), as escolas possuem o ideal educativo voltado para a aquisição de habilidades automáticas e acúmulo de conhecimentos em quantidade. Assim, dá-se maior importância ao produto, focando-se nos resultados exteriores ao invés de julgar a educação pelo desenvolvimento dos hábitos e atitudes pessoais, ou seja, pelo processo que foi conseguido.

Essa valorização dos padrões exteriores se expressa quando o que importa é a resposta certa, ou seja, a exposição, por parte dos alunos, da lição exatamente correta. Da mesma forma, as exigências de pais e autoridades para apresentar progresso na escola, com exames, notas, classificações etc., contribuem para dar lastro para esse sistema escolar, que estimula no professor apenas conhecimento da matéria e não das crianças, essa condição afasta o professor de exercitar a mente do aluno (Dewey, 1979).

Dewey (1979) destaca ainda que os ideais de exteriorização também atuam sobre as questões de comportamento. Os procedimentos adotados em relação à conduta dos alunos, seguem o fácil caminho de seguir preceitos e normas, ou seja, observar rigorosamente convenções e ordens estabelecidas socialmente.

Para Dewey (1979), os problemas de comportamento são os mais profundos e mais comuns da existência humana e como são solucionados impactam todas as outras atitudes mentais, até mesmo as que se distanciam dos preceitos morais. “Em verdade, é o modo porque são tratados os problemas de comportamento que fixa o plano mais profundo da atitude mental de um indivíduo” (Dewey, 1979, p.73).

Investigar e refletir cuidadosamente sobre os problemas de conduta, garantem, segundo Dewey (1979), uma estrutura geral mais razoável do espírito humano. E é neste sentido que a teoria da Disciplina Positiva pode contribuir com o problema de ensinar a pensar de John Dewey.

### 3.2 A Disciplina Positiva e suas contribuições

A Disciplina Positiva (DP) teve origem com a terapeuta familiar americana Jane Nelsen, que introduziu e popularizou essa abordagem por meio de oficinas e livros direcionados a pais e educadores na década de 1970 nos Estados Unidos (Nelsen et al., 2018).

Essa abordagem tem suas bases nas ideias de dois psiquiatras vienenses do final do século XIX e início do século XX, Alfred Adler (1870-1937) e Rudolf Dreikurs (1897-1972) (Nelsen et al., 2018). Ao contrário de Sigmund Freud (1856-1939), que também viveu e trabalhou em Viena na mesma época, Adler via o mundo enfatizando que somos seres sociais em busca de conexão e significância nos relacionamentos desde a infância. Ele argumentava que certos comportamentos são influenciados pelas crenças desenvolvidas sobre como obter esse pertencimento (Nelsen et al., 2018).

Adler foi uma pessoa à frente de seu tempo, conforme mencionado por Nelsen (2015). Sua teoria foi moldada pelas experiências de sua infância e por sua trajetória profissional atendendo pacientes carentes e soldados do exército austríaco durante a Primeira Guerra Mundial. Ele defendia que todos necessitam de igualdade, respeito e dignidade, e que as habilidades de relacionamento podem ser aprendidas e ensinadas (Nelsen, 2015).

Durante a perseguição nazista na Segunda Guerra Mundial imigrou para os Estados Unidos, onde continuou seu trabalho. Sua teoria afirmava que através do comportamento os indivíduos buscam sentir-se aceitos e importantes. Mesmo os comportamentos inadequados têm um propósito, sendo uma tentativa de superar a percepção de não pertencer ou de satisfazer uma necessidade que não pode ser expressa (Nelsen, 2015).

Após a morte de Adler em 1937, Rudolf Dreikurs continuou a desenvolver a teoria adleriana. Ambos acreditavam que os erros precisavam ser normalizados como parte do crescimento e da mudança do ser humano, e que é possível aprender e prosperar a partir deles. Além disso, acreditavam que todos têm o impulso de contribuir com as pessoas ao seu redor, observando esse comportamento já em crianças pequenas (Nelsen, 2015).

Dreikurs escreveu livros para auxiliar pais e professores na aplicação da teoria Adleriana, visando melhorar as relações com as crianças. No entanto, suas técnicas foram frequentemente mal interpretadas e utilizadas de forma autoritária ao invés de servir para conquistar a cooperação das crianças com dignidade e respeito (Nelsen, 2015).

A DP, continuando o trabalho de Adler e Dreikurs, adaptou, acrescentou e expandiu suas ideias para aplicação em famílias e escolas. Tendo em vista seu crescimento, em 2004, Jane Nelsen fundou a *Positive Discipline Association*, uma organização sem fins lucrativos que já certificou mais de trinta mil pessoas com seus conhecimentos em mais de 90 países (Nelsen, 2023). Uma das contribuições importantes foi a pergunta provocadora: “De onde tiramos a ideia absurda de que, para fazer as pessoas agirem melhor, precisamos antes fazê-las se sentirem pior? As pessoas agem melhor quando se sentem melhor” (Nelsen et al., 2017, p.93).

Barbosa (2021) afirma que a contribuição da DP para a educação está na mudança do olhar do adulto sobre a criança, ressaltando que é preciso uma cultura em que o aluno é respeitado e sinta-se pertencente. Além disso, a autora menciona a possibilidade da criação de um ambiente acolhedor, engrandecedor e mentalmente saudável na sala de aula, contribuindo com melhores experiências de aprendizagem do conteúdo, de forma natural e com mais qualidade. E ainda ressalta que este nunca foi o principal foco da educação, que sempre colocou em primeiro lugar os conteúdos e sequências didáticas.

A DP se opõe as escolas tradicionais que priorizam o controle do adulto sobre a criança com punições e recompensas. Diferentemente da punição, que busca fazer com que o aluno sofra ou pague pelos erros, a Disciplina Positiva busca normalizar os erros, reconhecendo que o crescimento e a mudança exigem coragem

para enfrentar a imperfeição. Acredita-se que aprender com os erros é uma parte natural e essencial do processo de aprendizagem e desenvolvimento (Nelsen et al., 2017).

Baluta (2019) menciona que a DP é contrária a qualquer tipo aplicação de punição, tanto como ato punitivo quanto de restrição de direitos. Para esta autora, os efeitos da punição ficam latentes no inconsciente da criança durante o processo de socialização, fazendo com que ela passe a agir conforme os sentimentos remanescentes desta prática. Lima (2022) enfatiza que a DP é baseada no afeto, respeito e no diálogo.

Muitas pessoas associam a palavra “disciplina” a punição, no entanto, o seu significado original deriva do latim e remete ao ensinamento e aprendizagem. Para a abordagem da Disciplina Positiva (DP), o termo representa ensinamento, compreensão, encorajamento e comunicação, jamais punição. De acordo com Nelsen et al. (2018), enquanto a punição visa fazer as crianças “pagarem” pelo que fizeram, a disciplina tem o propósito de ajudá-las a aprender com suas ações (p.21).

A DP se baseia em cinco critérios fundamentais para construir um relacionamento efetivo com as crianças, conforme resumido por Nelsen (2015). Primeiramente, busca-se promover a conexão, proporcionando um senso de aceitação e importância para os alunos. Essa conexão é essencial para o desempenho acadêmico e social das crianças. Muitas vezes, comportamentos inadequados surgem de uma busca por atenção quando as crianças não se sentem importantes ou conectadas. Através da abordagem da DP, esse comportamento negativo tende a diminuir à medida que o sentimento de pertencimento é fortalecido (Nelsen et al., 2018).

Importa destacar que a punição não promove o senso de importância e pertencimento nas crianças a longo prazo. “Nenhum dos estudantes que mataram colegas ou professores se sentiam importantes e pertencentes ao grupo” (Nelsen, 2015, p.17). Por outro lado, a DP tem efeitos positivos duradouros, embora exija esforços e habilidades para sua aplicação. Ela orienta, ensina e estimula comportamentos saudáveis (Nelsen et al., 2018). Comparada à punição, que pode gerar resultados imediatos, mas temporários, a DP promove mudanças de comportamento mais significativas e duradouras. A punição pode levar as crianças a se rebelarem e desenvolverem uma sensação de inadequação ou perda de individualidade (Nelsen, 2015).

Outro aspecto importante é o uso da firmeza e gentileza simultaneamente no relacionamento com os alunos. Ser gentil demonstra respeito pela criança, enquanto a firmeza mostra respeito por si e pelas necessidades da situação. Algumas pessoas acreditam que ser firme está associado à punição, sermões ou controle, enquanto ser gentil é visto como ceder às vontades da criança. A DP ensina que a combinação de firmeza e gentileza são essenciais, refletindo respeito tanto pela criança quanto pelo adulto, levando em consideração as necessidades específicas de cada situação (Nelsen, 2015).

A DP também se concentra em ensinar habilidades sociais e de vida valiosas para a construção de um bom caráter. Além de interromper comportamentos inadequados, os métodos da DP ensinam respeito, consideração pelos outros, resolução de problemas, cooperação e contribuição, entre outros aspectos relevantes. Em contrapartida, a punição pode ensinar, a longo prazo, comportamentos violentos, dissimulação, baixa autoestima e habilidades negativas (Nelsen, 2015).

Por fim, a DP convida os alunos a descobrir as suas capacidades, incentivando-os a utilizar as suas habilidades e a desenvolverem a autonomia de forma construtiva. É importante ressaltar que eliminar a punição não significa permitir que a criança faça o que quiser, mas sim oferecer oportunidades para que ela aprenda habilidades sociais e de vida em um ambiente de gentileza, firmeza, dignidade e respeito (Nelsen, 2015).

Com base em Nelsen e Gfroerer (2018) elaborou-se uma lista de ferramentas práticas da DP que podem ser utilizadas em sala de aula para promover os sentidos de pertencimento e contribuição nos alunos.

**Tabela 2**

*Ferramentas de Disciplina Positiva para Professores.*

<b>Ferramenta</b>	<b>Descrição</b>
Consequências lógicas	Evite aplicar consequências que soem como punições. Foque sempre na busca de soluções.
Tom de voz	Como você fala é mais impactante do que o que você fala.
Mensagens em primeira pessoa	Expressar seus sentimentos de forma autêntica é uma habilidade essencial.

Afeto	Mostre, de forma clara, que você se importa.
Pausa positiva	A pausa positiva permite que o aluno se acalme e desenvolva autocontrole.
Olho no olho	O contato visual fortalece o vínculo e demonstra respeito.
Regras da sala	Crie regras com a participação dos alunos para que eles se responsabilizem por elas.
Recompensas (evite)	Ensine os alunos a fazerem o certo por consciência, mesmo sem serem observados.
Contribuição	Os alunos se sentem valorizados e capazes quando têm a chance de participar ativamente.
Roda da raiva	Ajude os alunos a expressarem a raiva de forma apropriada, oferecendo opções.
Senso de humor	O humor adequado pode suavizar situações difíceis.
Reconhecimento	Reconhecer ações positivas e ser reconhecido são habilidades que devem ser ensinadas.
Perguntas conversacionais	Os alunos escutam melhor depois que se sentem ouvidos. Perguntar é mais poderoso do que mandar.
Encorajamento x elogio	Elogios geram dependência externa. Encorajamento desenvolve autoconfiança.
Faça o inesperado	Surpreender de forma positiva pode prender a atenção e mudar o rumo de uma situação.
Acordos	Faça acordos com alunos ou com a turma para estabelecer compromissos claros.
Conheça o cérebro	Quando estão chateados, os alunos reagem com instinto, não com raciocínio.
Foco em soluções	Em vez de punir, ajude os alunos a refletir e aprender com seus erros.
Perguntas motivacionais	Estimule os alunos a pensarem com perguntas simples e provocadoras.
Validar sentimentos	Reconhecer o que o aluno sente cria conexão e facilita a mudança.
Encenação	Representar situações permite que os alunos vejam diferentes pontos de vista.
Reuniões com pais, professor e aluno	Envolva todos na conversa para tornar o processo respeitoso e colaborativo.
Controle emocional do professor	Ensinar autocontrole exige que o professor também o pratique.
Roda de escolhas	Crie com os alunos uma lista de opções positivas para lidar com conflitos.
Resolução de problemas (4 passos)	Ensine: 1) Espere; 2) Converse com respeito; 3) Escolha uma solução; 4) Peça ajuda se necessário.
Objetivo revelado	Entender o que o aluno realmente quer pode ajudar a mudar o comportamento.
Uma palavra	Combine uma palavra ou gesto com o aluno como lembrete gentil.
Escolhas limitadas	Ofereça opções dentro de limites saudáveis e apropriados.
Reparar os erros	Ensine os 4 Rs: reconhecer, responsabilizar-se, reconciliar e resolver.
Reuniões de classe	Promovem habilidades sociais e senso de comunidade.
Confiança na autonomia	Dê espaço para que os alunos pensem e ajam por si próprios.
Palavras encorajadoras	Quando os alunos se sentem bem, tendem a agir melhor.
Recepção diária	Cumprimentar os alunos fortalece individualmente o vínculo.
Entender o mau comportamento	Use ferramentas para compreender o que está por trás do comportamento desafiador.
Momentos especiais	Agende tempo individual com os alunos para fortalecer o vínculo.
Não retrucar	Reagir com calma ensina mais do que discutir.
Ensinar a pausa positiva	A pausa não é castigo, é uma chance de aprender a se autorregular.
Agir sem falar	Às vezes, o silêncio comunica mais do que as palavras.
Erros como aprendizagem	Mostre que errar é parte do processo de aprendizagem.
Autocuidado do professor	Cuidar de si é essencial para cuidar dos outros.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Nelsen e Gfroerer (2018).

As ferramentas apresentadas podem constituir-se num repertório prático a ser utilizado pelo professor, bem como, pode servir de inspiração para a criação de novas práticas sustentadas na filosofia adleriana, fortalecedoras dos sentidos de pertencimento e contribuição.

O entendimento adequado dos conceitos básicos da DP é essencial para evitar distorções no uso das estratégias e técnicas propostas por essa abordagem. Quando os adultos compreendem a DP de forma abrangente, podem investigar e refletir sobre os problemas de comportamento e propor soluções que promovem a dignidade e o respeito na escola.

John Dewey (1979) acreditava que “é o modo por que são tratados os problemas de comportamento que fixa o plano mais profundo a atitude mental de um indivíduo” (p.73), então a DP pode ser uma alternativa que pode impactar o ensinar a pensar rumo ao desenvolvimento do pensamento reflexivo proposto por Dewey.

Rosa (2023), em seu estudo, discute os impactos da DP apontando como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento da autonomia dos alunos e na melhorar dinâmica da sala de aula. A pesquisa destaca a importância de um ambiente acolhedor e respeitoso para o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

A pesquisa, desenvolvida por Soistak e Costa (2022), evidenciou que as crianças expostas a DP desenvolveram “as habilidades socioemocionais” e que passaram por intervenções têm melhoras significativas nos seus comportamentos e em seus relacionamentos sociais e, além disso, percebe-se uma melhora na estrutura cerebral, refletindo no seu desenvolvimento acadêmico e nas suas escolhas profissionais no futuro. Também o estudo de Soares et al. (2022), ao analisar DP como método no desafio do educar de forma significativa sem violência, enfatiza que a aplicação de tais práticas, equilibrando gentileza e firmeza, promove o neurodesenvolvimento saudável ao mesmo tempo, em que contribui para a formação de adultos responsáveis e emocionalmente desenvolvidos.

Nesse contexto, a DP apresenta-se enquanto uma possibilidade de abordagem a ser ensinada aos professores em sua formação inicial e continuada. Segundo Barbosa (2021), os professores precisam sair de suas disciplinas para dialogar com outros campos de conhecimento. Silva (2016) compreende ser fundamental formar profissionais gestores de sala de aula, não sendo possível relegar esse conhecimento ao bom senso ou experiência individual.

### 3.3 Convergências e divergências entre teorias

Considerando a teoria do como *Ensinar a Pensar*, proposta por John Dewey, e a gestão do comportamento através da Disciplina Positiva proposta por Jane Nelsen, a seguir apresentamos algumas reflexões, comparações entre as teorias, traçando de forma sintética suas contribuições no processo educacional, bem como suas convergências e divergências. Na Tabela 3 são apresentadas as teorias de Dewey e de Nelsen, de forma comparativa.

**Tabela 3**

*Teoria do Ensinar a Pensar versus Disciplina Positiva.*

Teoria	Idealizador	Descrição da teoria
Ensinar a Pensar	John Dewey	A teoria descrita Dewey aponta que a educação não pode ser apenas a transmissão passiva de informações, mas sim um processo ativo de pensamento crítico, reflexivo da resolução de problemas, envolvendo o aluno em experiências práticas e significativas, de modo que a aprendizagem possa ser aplicada em situações cotidianas da realidade. A abordagem pedagógica é pautada no problema de “ensinar a pensar”, esta propõe que os educadores criem ambientes favoráveis a investigação, a descoberta e a resolução de problemas, deixando de simplesmente transmitir o conhecimento, fortalecendo as habilidades do pensamento independente, analítico, crítico e criativo. Isso de forma democrática e que sirva a comunidade.
Disciplina Positiva	Jane Nelsen	A disciplina Positiva, difundida por Nelsen, é pautada na abordagem educacional centrada no fortalecimento da aceitação e importância dos alunos, acreditando que isso maximiza a aprendizagem. Suas práticas são pautadas em respeito mútuo entre professores e alunos, onde cada pessoa é merecedora de

dignidade e respeito. Busca-se ensinar comportamentos através do professor como modelo, ensinando as crianças a comportarem-se de forma respeitosa, responsável e colaborativa, focada na solução de problemas e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Os princípios fundamentais da DP são: Ajudar as crianças a sentirem um senso de conexão (pertencimento e importância); Respeito mútuo (gentil e firme ao mesmo tempo); É eficaz em longo prazo (considera o que a criança está pensando, sentido, aprendendo e decidindo sobre si mesma e o mundo, bem como, o que fazer para sobreviver ou prosperar); Ensina habilidades sociais e de vida valiosas para um bom caráter; Convida as crianças a descobrirem suas capacidades e usarem isso de forma construtiva.

Fonte: elaborada pelos autores com base em Dewey (1979) e Nelsen (2015).

Ao analisar a descrição das teorias, observa-se que ambas as abordagens visam a preparação dos indivíduos para contribuir socialmente. A visão de mundo e as ferramentas práticas propostas viabilizam o enfrentamento dos desafios comportamentais e sociais de forma democrática, ao mesmo tempo, em que favorecem a construção de um ambiente saudável e de respeito mútuo na sala de aula. Desta forma, suas práticas favorecem a aprendizagem, a construção, e a disseminação do conhecimento adquirido.

John Dewey detalha o processo do pensamento humano, revelando a importância da experiência prática construída de forma participativa. Para a prática docente, conhecer essa complexa construção do conhecimento pode auxiliar na condução de uma aprendizagem mais efetiva e significativa para os alunos.

Além disso, a Disciplina Positiva de Jane Nelsen pode agregar a esse processo, já que também preconiza uma sala de aula democrática e a importância do aluno contribuir no contexto escolar enquanto fator crucial para gerar senso de pertencimento e significado. As ferramentas práticas sugeridas oferecem um repertório de recursos para os professores atuarem junto aos alunos em sua rotina, transformando os relacionamentos cotidianos em oportunidade de desenvolver habilidades para além dos conteúdos acadêmicos, ou seja, habilidades para a vida e para o pensar reflexivo.

Sobre essas teorias, alguns pontos merecem ser destacados, frisando as suas convergências e divergências, sistematizadas na Tabela 4.

**Tabela 4**

*Convergências e divergências entre as teorias.*

<b>Pensamento Reflexivo John Dewey</b>	<b>Disciplina Positiva Jane Nelsen</b>
Abordagem democrática – valoriza a participação dos alunos	Abordagem democrática – valoriza a participação dos alunos
Todos os indivíduos têm direito ao respeito e dignidade	Todos os indivíduos são merecedores de respeito e dignidade
O relacionamento na sala de aula é contínuo e baseado em respeito mútuo	O relacionamento na sala de aula é contínuo e baseado em respeito mútuo
A criança deve sentir-se pertencente à escola	Valoriza o senso de pertencimento e importância da criança
Uma meta governa o aluno para a aprendizagem	Uma meta governa o comportamento
Instiga a curiosidade para o desenvolvimento do pensar reflexivo	Instiga a curiosidade para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais
O professor está mais para aprender do que para ensinar	Professor e aluno compartilham e constroem conhecimentos
O professor promove condições para a aprendizagem	O professor precisa proporcionar estímulos encorajadores nos alunos
O professor é exemplo para os alunos	O professor é modelo de conduta para os alunos
O estímulo do professor gera uma reação nos alunos	O estímulo do professor é necessário para os alunos

O professor acompanha o processo dos alunos	O professor realiza o acompanhamento dos alunos
Acredita que a criança pode se desenvolver	Acredita que a criança pode compensar incapacidades e evoluir
Preconiza a formação de hábitos de pensamento nos alunos	Preconiza o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos
Considera a busca pela resposta certa enquanto impedimento para exercitar a mente dos alunos	Valoriza os erros enquanto oportunidades de aprendizagem
Considera que as crianças têm ausência de motivação continuada	O ambiente precisa estimular a motivação no aluno
Ausência de motivação da criança enquanto oportunidade para escolher as atividades educativas	A infância como oportunidade de desenvolver crenças funcionais sobre sua atuação na realidade
A forma como se lida com o comportamento impacta profundamente na capacidade mental do aluno	A forma como se lida com o comportamento desenvolve habilidades socioemocionais que preparam o aluno para uma melhor aprendizagem dos conteúdos acadêmicos
Critica a forma tradicional de lidar com o comportamento baseada em punições e recompensas que favorecem um ambiente competitivo	Visualiza os comportamentos enquanto oportunidade de desenvolver habilidades nos alunos e criar um ambiente de cooperação e respeito

Fonte: elaborada pelos autores com base em Dewey (1979) e Nelsen (2015).

Ao analisar a Tabela 4 podemos observar diversas similaridades entre ambas as teorias, podendo ressaltar a sua complementaridade, sendo que ambas demonstram contribuir na construção de uma base educacional mais fundamentada e abrangente.

Lasala et al. (2020), no manual para a certificação de educadores em Disciplina Positiva na Escola e Sala de Aula, enquadram as teorias educacionais de Jane Nelsen e John Dewey enquanto abordagens democráticas focadas em soluções. Além disso, caracterizam-nas enquanto escolas opostas de pensamento em relação às práticas de escolas tradicionais que se utilizam das ideias de Pavlov (1849-1936), Thorndike (1874-1949) e Skinner (1904-1990), baseadas em controle, recompensas e punições.

No contexto geral, a teoria defendida por John Dewey desenvolve com maior profundidade o processo de aprendizagem que ocorre no intelecto, ao passo que, a Disciplina Positiva defendida por Jane Nelsen, aprofunda-se nas formas de se relacionar que desenvolvem habilidades socioemocionais nos alunos. Ambas as teorias compartilham uma visão que favorece a construção de conhecimento e comportamentos úteis à sociedade, ou seja, visam preparar os alunos para serem capazes de contribuir significativamente com a vida social. Feriãnce (2020) aponta que o principal diferencial da DP é a “conexão que se apresenta como eficaz a longo prazo tanto no ensino de habilidades de vida quanto no desenvolvimento das capacidades” (p.30).

John Dewey defendeu a capacidade de lidar com as questões comportamentais de forma profunda, compreendendo esta dimensão enquanto aspecto fundamental no processo de aprendizagem pautado no pensamento reflexivo, entretanto, não se ateu em descrever como transcorreria esse processo em sala de aula. Em contrapartida, a Disciplina Positiva não se dedicou a estudar o processo de aprendizagem intelectual, apesar de considerar o seu valor na escola. Jane Nelsen apropriou-se da teoria adleriana e desenvolveu um paradigma teórico capaz de compreender profundamente o comportamento dos alunos, bem como, propôs estratégias práticas para a construção de uma sala de aula democrática que favorecesse o processo de aprendizagem dos conteúdos acadêmicos.

Diante desta compreensão, pode-se afirmar que as duas teorias se complementam e que a DP contribui de forma significativa no processo de ensinar a pensar idealizado por Dewey, já que se aprofunda na temática do comportamento na sala de aula, favorecendo a construção de um ambiente democrático e propício para o desenvolvimento do pensamento reflexivo.

### Considerações finais

A partir do exposto pôde-se compreender que, tanto John Dewey quanto Jane Nelsen apresentam relevantes contribuições para as reflexões acerca da sala de aula.

Além disso, foi possível observar que a abordagem desenvolvida por Jane Nelsen, denominada DP, possui ideias capazes de contribuir com o processo de ensinar a pensar concebido por John Dewey.

A valorização dos erros enquanto oportunidades para ensinar, para a conexão e importância nas relações, para respeito mútuo, para o encorajamento, para o acompanhamento, para o foco em soluções, para o fazer com que o aluno se sinta aceito e importante na escola, dentre outras práticas preconizadas pela DP, contribuem com a pedagogia da experiência de John Dewey, já que ele propõe o desenvolvimento do pensamento reflexivo, ou seja, o ensinar a pensar ao invés de repassar informações, decorar ou agradecer o professor.

Além disso, a DP supera o tratamento das questões de conduta em sala de aula de seguir regras, ordens ou convenções de forma rigorosa. Esta abordagem propõe um olhar profundo para a relação professor e aluno, priorizando a solução de problemas de comportamento mediante conexão, respeito, dignidade e estimulando a contribuição dos educandos. Sendo, para Dewey, o tratar dos comportamentos um impacto profundo na atividade mental dos indivíduos, pode-se considerar então que a DP apresenta valiosas contribuições para o processo de ensinar a pensar de John Dewey.

Dessa forma, a implementação da DP nas escolas representa uma mudança significativa na forma dos professores lidarem com o comportamento dos alunos, fomentando as relações baseadas no respeito, pertencimento e colaboração. Para que essa abordagem seja utilizada na escola, é fundamental que políticas públicas de formação continuada para professores incorporem a DP como uma estratégia pedagógica, garantindo que os professores desenvolvam as competências necessárias para sua aplicação correta e coerente do método.

A inclusão de práticas da DP no planejamento escolar possibilita a construção de ambientes educacionais mais propícios à aprendizagem, reduzindo conflitos e fortalecendo a autonomia dos alunos. Nesse contexto, recomenda-se que gestores escolares incentivem o uso de ferramentas como reuniões de classe, validação de sentimentos e resolução de problemas em conjunto, fomentando o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Dessa forma, a DP não apenas favorece um clima escolar mais harmonioso, mas também potencializa a formação de cidadãos críticos, empáticos e preparados para a vida em sociedade

## Contribuição

D. E. BAGATOLLI: Conceitualização; Curadoria de Dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Redação -Rascunho Original; Redação -Revisão e Edição. Q. G. CANCIAN: Investigação; Metodologia; Redação -Rascunho Original; Redação -Revisão e Edição. V. GONÇALVES: Redação -Rascunho Original; Redação -Revisão e Edição; Visualização. V. MALACARNE: Administração do Projeto; Redação -Revisão e Edição; Supervisão; Visualização

## Agradecimentos

Agradecimentos à Agência de Fomento CAPES, pelo apoio e incentivo ao desenvolvimento a pesquisa.

## Referências

- Baluta, M. C. (2019). *O habitus dos castigos físicos e a Disciplina Positiva na perspectiva de capacitadores nível educador: Construção social do direito da criança a uma educação não punitiva - período de 2003 - 2018*. [Tese Doutorado, Universidade Estadual de Ponta Grossa]. Repositório latino americano. <https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/8567793>
- Barbosa, V. R. B. (2021). *O ambiente escolar da Educação Infantil: Concepção do Projeto Positivo e convergências com a BNCC*. [Tese de Mestrado, Pontifício Universidade de São Paulo]. Repositório PUCSP. <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/24842>
- Buzin, K. S. M. (2021). *Interesse e esforço: uma análise histórica a partir da teoria de John Dewey (1859-1952)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. Unioeste: 2021
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2002). *A metodologia científica* (5ª ed.). Pearson Prentice Hall.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. (2007). *Metodologia científica* (6.ª ed.). Pearson Prentice Hall.
- Dewey, J. (1979). *Como pensamos: Como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma exposição* (4.ª ed.). Ed. Nacional.
- Dewey, J. (2010). *Experiência e educação*. Vozes.
- Feriance, I. D. S. S. (2020). Disciplina Positiva no processo de ensino aprendizagem. *Revista UniFCV Empresarial*, 12(1), 30-33. <https://www.revista.unifcv.edu.br/index.php/empresarial/article/view/360>
- Galter, M. I., & Favareto, A. (2020). John Dewey: um clássico da educação para a democracia. *Revista Linhas Críticas*, 6, 1-15.

- Lasala, T., Mcvittie, J., & Smitha, S. (2020). *Manual de Disciplina Positiva na escola e na sala de aula*. Positive Discipline Association, Edição Brasileira.
- Lima, J. F. de (2022). Disciplina positiva e suas contribuições para a prática do professor da educação infantil. *Ensino em Perspectivas*, 3(1), 1–3.
- Muraro, D. N. (2015). A concepção de infância como crescimento em John Dewey. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*. Número 24. 24-47. <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4734>
- Nelsen, J. (2015). *Disciplina Positiva* (3.ª ed.). Manole.
- Nelsen, J. (2023). Discipline Positive travels the world. *The Journal of Individual Psychology*, 79(2), 88-104.
- Nelsen, J., Erwin, C. & Duffy, R. A. (2018). *Disciplina Positiva para crianças de 0 a 3 anos* (1.ª ed.). Manole.
- Nelsen, J. & Gfroerer, K. (2018). *Disciplina Positiva para professores: 52 estratégias para lidar com situações desafiadoras em sala de aula*. Manole.
- Nelsen, J., Lott, L., & Glenn H. S. (2017). *Disciplina Positiva em Sala de Aula: como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sala de aula* (4.ª ed.). Manole.
- Pereira, A. B. (2017). *Afetividade na relação professor-aluno: uma pesquisa bibliográfica exploratória*. [tese de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais UFMG - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas]. Repositório UFMG. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/47101>
- Placides, F. M., & Costa, J. W. da. (2021). John Dewey e a aprendizagem como experiência. *Revista Apotheke*, 7(2), 129-145. <https://doi.org/10.5965/24471267722021129>
- Rosa, G. H. de P. (2023). *Disciplina positiva na educação: uma análise dos fundamentos teóricos, implementação prática e implicações para o futuro da educação* [Tese de Conclusão de Curso, Pontifícia Universidade Católica de Goiás]. Repositório PUC Goiás. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6387>
- Silva, R. R. (2016). Disciplina Escolar e Gestão de Sala de Aula no Campo Educacional Brasileiro. *Educação & Realidade*, 41(2), 533-554.
- Soares, M. S., Marques, R. M. M., Soares, L., & Carlesso, J. P. P. (2022). *A disciplina positiva como método no desafio de educar sem violência*. *Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino*, 1(12), 99-115.
- Soistak, M. M. & Costa, C. A. C. (2022). A contribuição da Disciplina Positiva na construção de estratégias para nutrir a mente em desenvolvimento das crianças. *Faculdade Sant'Ana Em Revista*, 6(2), 357-383.
- Tavares, M. da G. da C. (2018). *Literacia científica sobre sismos: um estudo com alunos açorianos no final do 1.º CEB e respetivos pais*. [Tese de Mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/59080>